

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Muitos prédios, na cidade, se estivessem bem lavados a vassoura e depois, passar-lhes um pincel, ofereceriam um outro aspecto mais em harmonia com o bom gosto dos seus respectivos proprietários como seria também uma boa nota para os créditos da nossa gente, ciosa como é do bom nome da sua terra. E como o dispêndio nunca pode ser grande com brocha a mais, ou brocha a menos, vale bem a pena ter os prédios limpos, demais a mais que a Primavera se touca de grinaldas e de flores.

Juntar, pois, à beleza airosa das habitações a desta quadra florida e linda, casando o bom ar higiénico daquelas com o sol primaveril, é marcar em cheio, seria dar no vinte.

Está-se às portas do mês de Abril, e se o «Saragoçano» por onde nos guiamos não falha nos seus cálculos, se é que não nos diz aquela verdade como muita gente boa para aí prêga, o tempo, agora, vai mudar para melhor, visto que também o nosso termómetro, em vésperas de entrar a Primavera, acusava bom tempo logo às primeiras horas.

Dizer nós queremos, com isto, que vai sendo tempo de se preparar algumas festas, lá em cima, na Penha, pois resolvê-las, como é costume nosso, tarde e a más horas, dá em resultado serem pouco conhecidas lá fora. Isto, que é verdade, já não é de hoje: dura há muitos anos por péssimo hábito nosso, que só costumamos fazer e resolver qualquer coisa à última hora, em prejuízo somente da propaganda de Guimarães.

Há aí muitos rapazes, cheios de entusiasmo bairrista, que podem fazer muita coisa, que, mesmo simples que seja, pode ser de agradável efeito por isso mesmo.

No dia em que se cuidar a sério de fazer alguma coisa de útil para o bom nome vimaranense, defendendo e pugnando pelo seu desenvolvimento, estamos certos de que Guimarães preferirá a sua simplicidade àqueles vistosos cartazes que, de Braga, vem até nós a anunciar-nos as suas brilhantíssimas festas Joaninas, com os seus respectivos Longuinhos e lourenços...

Vão, portanto, os nossos rapazes tratando de pensar em alguma coisa, e contem conosco, com os nossos aplausos largos e sinceros.

Realiza-se hoje, na Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, uma conferência de propaganda mutualista e social.

E' conferente o advogado vimaranense, sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, que, sem dúvida, será ouvido com geral agrado por todos os associados daquela prestimosa casa de socorros mútuos, quer pelo palpante assunto anunciado, quer já pelos dotes de inteligência do distinto conferente.

Louvamos a bela iniciativa da Direcção da Associação Artística Vimaranesa, procurando promover tam necessárias como úteis conferências, pois o nosso operário, como toda a gente, anda carecido destas lições sobre o que mais lhe interessa: respeito e auxílio mútuos.

## Nós e o sr. Abreu Lima

Não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não dissessemos, ao público que nos lê, estas palavras simples e despretenciosas como os homens humildes que trabalham aqui dentro desta casa, só na mira de bem servirem a sua terra. Porém, não o compreendeu ainda o sr. Administrador do Concelho, que, procurado por nós, Antonino Dias de Castro, director deste jornal e correspondente do «Século» em Guimarães, lhe disse, entre outras coisas, o seguinte, que é sintomático e torna imortal o sr. A. Lima:

— Que, de longa data, era informado que o «Notícias de Guimarães» não mais era do que um sucedário dos jornais «A Velha Guarda» e «O Povo de Guimarães»;

— Que, apreciando Sua Ex.<sup>a</sup> os «suetos», louvaminhas, etc., publicados no nosso jornal, tem notado a falta de propaganda às Comissões Administrativas que tanto têm trabalhado (!) pelo desenvolvimento desta terra, apenas se referindo a elas como se fôsem só pessoas de boa-vontade e não corpos administrativos ao serviço da Ditadura.

— Que ouviu dizer (não afirmando) que Antonino Dias de Castro era um assalariado dos democráticos!

Ora, o «Notícias de Guimarães» — sabe-o toda a gente, e só o sr. Administrador do Concelho é que finge ignorá-lo, — não é político, nunca o foi, aprecia somente os homens e critica os factos quando entende que assim o deve fazer.

Assim é que é. Negar esta verdade, sofismá-la por conveniência ou maldade, não é próprio de homens como o sr. A. Lima, que sempre nos mereceu toda a consideração.

Ainda há pouco, nós eramos tidos como *prêsa* do sr. dr. João Rocha dos Santos, alguém insinuando tórpeamente que Sua Ex.<sup>a</sup> era fiador na tipografia aonde é impresso o nosso jornal, não admirando pois que o «Notícias de Guimarães» fôsse um órgão ao serviço da Câmara!

Desfeita tam reles como nojenta atoarda, o tempo se encarregou também de a desmentir. Agora, o caso, é mais grave: procura-se atirar-nos aos leões, pelo menos assim nos quer parecer.

Sua Ex.<sup>a</sup>, o sr. Administrador do Concelho, diz-nos que, de longa data, vem sendo informado de que o nosso jornal é um sucedário dos jornais republicanos! Veja-se até que alturas sobe a vil calúnia dos homens! Depois, apreciando os «suetos», louvaminhas, etc., que fazemos publicar no «Notícias», tem notado — ignorantes que nós somos! — a falta de propaganda às Comissões Administrativas que tanto têm trabalhado (!) pelo desenvolvimento desta terra, referindo-se apenas a elas como se fôsem pessoas de boa-vontade e não corpos administrativos ao serviço da Ditadura. A seguir, e para fechar com artística chave de ouro, acrescentou que nós eramos assalariados dos democráticos, pois assim o tinha ouvido dizer!

Sabe o público vimaranense a

que propósito vem tudo isto? Por esta simples coisa: uma informação telefónica para o «Século», na manhã de Domingo último, na qual se dizia que, àquela hora, o acto plebiscitário estava pouco concorrido, calculando-se talvez em 10 p. c., ainda dentro daquele tempo. Outro tanto disse o «Janeiro» o que foi o acto entre nós, e o sr. A. Lima não se lembrou de fazer como fez para o correspondente do «Século», uma nova nota-oficiosa, na qual pôs todo o seu mal-contido obcecantismo, fazendo uma afirmação no ar, apontando-nos como um constante hostilizador da situação.

Isto faria rir se, os factos apontados, não fôsem provocados por uma pessoa altamente cotada no meio social e político de Guimarães.

Assim não! Não podemos nem devemos calar a nossa dignidade ofendida!

Por isso, daqui afirmamos ao sr. Administrador do Concelho que não é verdade o que diz, ou o que lhe disseram. Não temos influência bastante para hostilizar a situação política actual. Aceitamo-la como um facto consumado, e somos os primeiros a reconhecer que, se a Ditadura foi possível em Portugal, aos desmandos e desordens dos partidos republicanos ela se está devendo, não tendo êstes de que se queixarem, visto que a provocaram e chancelloram.

Reconhecemos, mais ainda, que, à Ditadura, a maioria dos povos está devendo benefícios, e que, em Guimarães, não sucede bem assim, não por culpa da situação, mas da grande parte dos homens que a servem, pois os corpos administrativos tem obrigação de bem-cuidar dos interesses comuns, acima e fora de qualquer sistema político, alheios a paixões e amizades pessoais.

Mais: o sr. A. Lima, referindo-se ao «Século» e ao seu correspondente, nada tinha que ver com o «Notícias de Guimarães», somente lhe cumprindo informar do caso da sua nota-oficiosa, e a mostrar, a Antonino Dias de Castro, a prova da verdade das suas palavras, dizendo «que, de longa data, era informado de que o «Notícias» vinha sucedendo aos jornais republicanos. Que nós não fazíamos a conveniente propaganda dos Corpos Administrativos, apreciando-os em *suetos* e louvaminhas apenas, julgando aqueles simplesmente como pessoas de boa-vontade e não como corpos administrativos ao serviço da Ditadura.»

Nós, claro está, não temos que atacar ou defender esta, cumprindo-nos somente fazer a defesa dos interesses de Guimarães. Afirmamos, e isto têmo-lo dito por mais duma vez, — foi por isso, talvez, que um dia nos acusaram de ser órgão oficioso da Câmara actual — que os homens que presentemente se sentam nas cadeiras municipais tem trabalhado o mais que podem pelo desenvolvimento local, o que não sucedia assim com outras Câmaras que Deus haja, e que, o sr. A. Lima, afirma que tanto esta como as outras tanto têm trabalhado pelo desenvolvimento desta terra!

Não! A actual Comissão Administrativa tem trabalhado mais e melhor do que qualquer outra. Dizer o contrário disto, é mentir e nós não sabemos fazê-lo. Mas, também, isso se deve um pouco aos pedidos constantes da imprensa local, que sabe bem cumprir o seu dever quando se trata do progresso da sua terra. Também ousamos dizer que, entre os ilustres membros da Comissão Administrativa, um há que se tem imposto ao respeito dos vimaranenses, merecedor digno das considerações e homenagens públicas: é o sr. Manuel Saraiva Brandão. E' trabalhador, é incansável nos seus empreendimentos, muito activo e zeloso, o único talvez que melhor está compenetrado dos seus deveres de vereador, sendo justo por isso apontá-lo como um exemplo vivo do trabalho, como um homem de boas qualidades e de virtudes sãs que o tornam querido entre todas as camadas sociais.

E' um homem que faz falta em toda e qualquer Comissão Municipal. Tirem o sr. Saraiva Brandão de lá para fora, e não encontrarão outro para o substituir. E' que homens assim, são raros, e seria preciso criar um novo Diógenes que andasse à procura deles...

Também o sr. A. Lima nos disse que ouviu (?) dizer que nós éramos assalariados dos democráticos!!! Ouvindo, o sr. A. Lima não o afirma, diz por o ter ouvido dizer! Caramba!

Pois saiba S. Ex.<sup>a</sup> que o nosso jornal em nada se parece com os velhos jornais a que se refere — quanto a política — mas sempre lhe diremos que um bom cidadão tem por dever respeitar as convicções alheias; que o «Notícias de Guimarães» no mais que se pode assemelhar é com o antigo e belo jornal de tradições bairristas — o «Pro-Vimarane». Sobre os Corpos Administrativos, sabemos bem o que nos cumpre. Não precisamos das suas lições; e quanto aos nossos *suetos* e louvaminhas, Sua Ex.<sup>a</sup>, se procurar bem na colecção do «Notícias de Guimarães», irá lá encontrar, a-par da crítica às Câmaras, que é livre quando não envolva a honra nem a dignidade pessoal, os aplausos merecidos à sua obra.

Não viu isto, ainda, o sr. A. Lima!

Fique sabendo mais Sua Ex.<sup>a</sup> que da nossa Redacção faz parte um homem que é e tem sido — sempre bem o soube ser — monárquico de princípios liberais, trabalhando em tempos que lá vão para a Causa... que o sr. de Lima, agora, esquece para servir a República, que a Ditadura mantém para seu maior prestígio, que saberá defendê-la como há pouco se disse na proclamação do sr. Ministro do Interior.

Não queremos acabar estas palavras sem o nosso protesto mais formal sobre o dizer de Sua Ex.<sup>a</sup>, ouvindo dizer que nós éramos assalariados dos democráticos!

O sr. A. Lima não disse a quem o ouviu dizer. Nós teria-

Do Fundo do Desemprêgo vieram mais umas dezenas de milhares de escudos e que se destinam a várias obras em monumentos vimaranenses.

Assim, pois, contam-se 20 contos para o nosso Castelo, 10 para a Colegiada e 10 para restaurar a velha ponte românica, nas Caldas das Taipas.

Regosijamos com tal notícia.

E' com satisfação que damos a saber aos nossos leitores que já se deu princípio à limpeza da antiga viela do Monte-Pio, outro tanto sucedendo na Rua João de Melo, reparando-as convenientemente.

Custou, mas, enfim, sempre se atenderam as reclamações que nos eram feitas pelos seus moradores, principalmente dos das visinhanças do Monte-Pio, pedindo a remoção daquele lixo que, havia meses e meses, aí estava a amontoar-se dia a dia, o qual não só era um perigo para a saúde das crianças que costumam brincar em tal local, como era também uma vergonha tal montureira, ali, tam perto do Museu Alberto Sampaio.

Do sr. Fernando Manuel Rodrigues, natural de Braga, mas residente em Guimarães há muitos anos, recebemos uma carta com o pedido de publicação.

Não pode ver satisfeita a sua vontade, pois que a ser publicada a sua carta seria ridicularizá-lo, e nós não desejamos vê-lo sujeito a tam duras provas.

Protesta o sr. Fernando Rodrigues, na sua carta, contra o que o «Notícias» disse, no último número, sobre os acontecimentos ocorridos na sua terra, dizendo-nos que Braga não pode ser culpada do procedimento dessa gente (de Braga)!

O sr. Rodrigues diz mais ainda que aquilo foi obra de meia dúzia de garotos, como se nós acreditássemos em tal, mas as pessoas que foram suas vítimas são as primeiras a afirmarem que os promotores de tam bela despedida, eram criaturas de gravata, e não foram nem seis, nem dez, nem vinte; foram muitas, muitas mais! O sr. Rodrigues não assistiu ao desafio. Acreditamos mesmo que fôsse o primeiro a protestar, como as outras pessoas, contra os seus conterrâneos, mas longe de evitar o que se deu. Há um ponto confuso na sua carta: é aquele em que diz, e nós não percebemos, que já recebemos com igual «hospitalidade» pessoas de representação (e até agora muito do agrado do corpo redactorial) que passaram por esta cidade (de Guimarães).

Não sabemos, francamente, o que quer dizer. Que nós saibamos de tais hospitalidades, é um enigma. O que afirmamos ao sr. Rodrigues é que Guimarães primou sempre por bem receber e a bem tratar os seus hóspedes. Ou não, sr. Rodrigues?!

mos o máximo empenho em sabê-lo para afirmarmos a todas essas santas criaturas que mentem vilmente, descaradamente...

Ver-se-ia o feitiço virado contra... o feitiço.

Visado pela Comissão de Censura.

## CRÓNICA DESPORTIVA

Vitória, 4 — S. C. Moreira da Maia, 1

Aproveitando um domingo vago do campeonato distrital, e que hoje prossegue, o Vitória jogou no domingo com o S. C. de Moreira da Maia, campeão concelhio, vencendo-o pelo «score» de 4-1, depois de ter largamente dominado e feito uma exibição que muito deixou a desejar.

Apesar do domínio que o grupo local exerceu, o primeiro tempo findou com 2-1, «goals» feitos por Lameiras e Virgílio, perdendo-se ainda inúmeras ocasiões de fazer subir o marcador.

No segundo tempo o Vitória, alterou a sua formação da seguinte maneira: Paredes, passou de defesa para interior direito; Secundário, recuou para a defesa; Camilo, cedeu o lugar a Neca.

Se o primeiro tempo decorreu aceitável, o segundo foi muito monótono, falho de técnica e de interesse, não deixando de constituir uma autêntica miscelânea o «association» desenvolvido pelo grupo vimezanense.

Por mais que pensassemos, não sabemos a que atribuir a modificação que o Vitória sofreu, deixando-nos um tanto ou quanto estupefacto.

Com a substituição de Camilo, concordamos em absoluto, mas agora o que não está nada certo foi com a inclusão dum defesa na linha atacante.

Com a presença de Paredes a interior-direito, os avançados do Vitória já mais se tornou possível o seu entendimento, actuando numa forma atabalhoadamente e perdendo excelentes ocasiões de marcar e de vencer por uma margem expressiva de bolas.

Por diversas vezes que nos temos ocupado, bem contra nossa vontade, de censurar, lamentando com bastante má-gua, da indisciplina que lavra no grupo vimezanense.

E' do conhecimento de todos os nossos prezados leitores que o valoroso «player», António J. Paredes, é um componente de incontestável valor e de imprescindível colaboração para o seu «onze».

Isso é inegável!

Porém, se algumas tardes o teem enobrecido com actuações brilhantíssimas, que o colocam como um defensor completo, outras teem passado por ele que nos deixaram bem dolorosamente as mais tristes impressões.

As mais inqualificáveis condutas nalguns encontros, que fazem irritar o espectador, por mais educado que seja, não são os requisitos qualificativos de um desportista culto, com um certo grau de conhecimentos literários, e que vive no meio da boa sociedade vimezanense.

Nós bem o conhecemos desde os tempos idos, dos bancos do liceu, e nunca raciocinariam que ele não soubesse cumprir os deveres de desportista, que se impõem com prestígio e dignidade, quer no campo vencido, quer no campo vitorioso.

Já é tempo de reconhecer que se torna necessário respeitar-se um público, aquele que vai à bilheteira comprar o seu bilhete, e que está no uso do seu direito de exigir o correcto desempenho de quem o distrai.

Mas, para um homem que não consegue dominar-se a si mesmo, fazendo das suas próprias fraquezas as forças suficientes para se comportar galhardamente, devemos bem claramente de lhe incurrir seriamente, dizendo que não é do nosso «feito», porquanto não temos «estomago» para criticar, censurar severamente, e desvalorizar as qualidades de quem quer que seja, e acima de tudo, não queremos ornamentar as nossas crónicas com pergaminhos que não ilustram «ninguém», por mais humilde que seja o sujeito; pedimos e aconselhamos-lhe que a não se corrigir deverá, sem perda de tempo, abandonar as lides futebolísticas, deixando de prestar a sua colaboração ao seu club, que quer viver de cara levantada, e que actualmente está cotado através do país.

B. A.

*Veio à nossa Redacção o sr. José Roriz e pediu para informarmos, por meio do nosso jornal, que nada tem com determinado cavalheiro que anda por todo o concelho, a dizer-se seu parente e a pedir dinheiro, invocando o seu nome. Que tal procedimento por parte desse cavalheiro é um abuso, do qual o sr. José Roriz previne as pessoas de boa fé.*

Francisco Dias de Castro

Missas do 30.º dia

Com uma grande assistência de pessoas que foram das relações do saudoso extinto e das da família dorida, celebrou-se, na última sexta-feira, um terço de Missas, sendo celebrantes os srs. P.º Gaspar Nunes, P.º Francisco Leite de Faria e P.º José Maria Leite.

Foram distribuídas esmolas pelos pobres assistentes ao piedoso acto.

Jogar na CASA DAS NOVIDADES.

## Simão da Costa Guimarães

## O seu falecimento e funeral

Faleceu, pelas 10 horas da manhã da última quarta-feira, na casa da sua residência, à Rua 31 de Janeiro, desta cidade, o respeitável cavalheiro e distinto vimezanense, sr. Simão da Costa Guimarães, muito digno 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários.

A notícia da sua morte correu veloz por toda a cidade, causando profunda impressão tam infausta nova, pois, embora gravemente doente, não fazia prever tam rápido desenlace, roubando a morte, ao convívio dos seus numerosos amigos, um cidadão prestimoso, de trato franco e sociável.

O saudoso extinto, que por serviços prestados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários tinha a alta comenda da Ordem da Torre-Espada do Valor, Lealdade e Mérito, era casado com a senhora D. Maria Margarida da Costa Guimarães, e pai dos srs. Alberto e Afonso da Costa Guimarães e da dedicada esposa do industrial, sr. Alfredo Ferreira, e irmão do sr. Francisco de Assis da Costa Guimarães, tio das estremosas esposas dos srs. José Jacinto Júnior e dr. Fernando Gilberto Pereira e dos srs. Amadeu e Alvaro da Costa Carvalho, António da Costa Guimarães e Eduardo Costa e cunhado dos srs. Coronel Afonso Mendes, Jerónimo António Félix e José Maria Félix.

O sr. Simão da Costa Guimarães foi eleito 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em 8 de Janeiro de 1888.

Louvado nas assembleias gerais, realizadas nos anos de 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904 e 1905. Nomeado sócio honorário, em assembleia geral, de 11 de Fevereiro de 1894. Eleito 1.º comandante, por aclamação, em 25 de Fevereiro de 1894.

Em 11 de Abril de 1891, o corpo activo ofereceu-lhe o seu retrato a óleo, sendo colocado na sala das sessões, em atenção aos relevantes serviços prestados como testemunho da muita consideração e respeito.

Em 1898, ofereceu à Associação, para fundos da Caixa de Socorros, cinco acções do Banco Commercial de Guimarães, no valor de dois contos, cada uma, atingindo hoje com o produto de piquetes e outros donativos, a quantia de 90 contos.

Otoreceu à Associação a Biblioteca e respectivas estantes, do extinto Club Commercial Vimezanense, a qual se compõe de mais de mil volumes que se ocupam de todos os conhecimentos científicos e de recreio.

Condecorado com o grau de Oficial da Torre e Espada, em 1908. Condecorado com a medalha de prata da Corporação, por ter completado 25 anos de bons e efectivos serviços, em 19 de Março de 1916.

Otoreceu à Corporação 60 capacetes de metal, em 1913; e, na mesma época, deu à mesma prestante colectividade uma rica bandeira, bordada a ouro, de grande merecimento.

Custeou as despesas necessárias para a adaptação de uma «camionete» ligeira, as quais importaram em alguns contos.

Em assembleia geral de 15-1-922, foi aclamado comandante perpetuo.

Em 8 de Dezembro de 1928, foi inaugurado, na Parada, o seu busto em bronze, mandado erigir pelo corpo activo.

Em assembleia geral de 3 de Fevereiro de 1929, foi aprovado um voto de louvor e gratidão, pelo brio, solicitude e interesse, como dirigiu os serviços da Associação e do corpo activo.

Em 1932, ofereceu à Associação, para o serviço do comando, o seu automovel «Pipe», que já se encontrava ao serviço. No mesmo ano, ofereceu à Corporação uma moto-bomba marca «Northern», para serviço de pronto-socorro. Dotou a banda de música dos B. V. de Guimarães com 30 capacetes de metal, etc., etc.

## O FUNERAL

Natarde de quinta-feira, com o acompanhamento do corpo activo dos B. V.



de Guimarães, família dorida, pessoas de representação e muito povo, foi o cadáver do extinto retirado da câmara mortuária e conduzido aos ombros de oito bombeiros para o salão nobre da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, que, previamente, havia sido transformado em câmara ardente, com luxuosas decorações, muitos lumes, flores, plantas, etc.

A multidão principiou então a desfilar, respeitosamente, ante o ataúde do saudoso soldado da paz.

Durante a noite, piquetes de Bombeiros e representantes das corporações da cidade, estiveram velando o cadáver.

Na manhã de sexta-feira foi celebrada missa de corpo presente pelo capelão da Corporação, rev.º Alfredo Correia, e em seguida trasladada a rica urna, com grande acompanhamento, para o templo de S. Francisco, onde, às 11 horas, se celebraram os officios fúnebres.

Às 17 horas, após as últimas encomendações, organizou-se o cortejo que acompanhou, à última morada, o corpo do prestante vimezanense.

Abria o longo cortejo fúnebre uma viatura conduzindo coroas e bouquets, a seguir, e precedendo a urna que até ao lugar do Proposto foi trasladada aos ombros dos bombeiros e ladeada pelas bandeiras das corporações presentes, o rev.º António Costa e seu respectivo acólito.

Caminhavam a seguir: Aspirantes Manuel Joaquim e Henrique Correia Gomes, conduzindo, respectivamente, o capacete e medalhas do extinto, família dorida, Direcção da A. H. dos B. V. de Guimarães, Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas, Inspector dos Incêndios de Braga, Coronel Lauro Moreira, comandantes das diversas corporações de bombeiros, professorado, imprensa, clero, titulares, médicos, officiais do exercito, advogados, Bombeiros Voluntários de Guimarães com a respectiva banda de música, Voluntários de Barcelos, Barcelinhos, Ponte do Lima, Lamego, Matosinhos Leça, Póvoa de Varzim, Braga e Bracarenses, Felgueiras, Valadares, Vizela, Famalicão e Famalicenses, Fafe, 28 de Julho, de Fafe, Lixa, Amarante, Lousada, Arcos de Val-de-Vez, Viana do Castelo, Taipas Municipais do Porto e de Viana do Castelo.

Representantes dos Voluntários do Porto, Ancora, Monção, Aveiro, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Cete, Paços de R. Póvoa de Lanhoso, Lisbonenses e Santo Tirso.

Academia Vimezanense, alunos da Escola Industrial e Commercial, com seus estandartes, escolas, casas de caridade, Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, Sociedade Martins Sarmento, Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, Sociedade H. da I. de Portugal, Sociedade Protectora dos Animais, Combatentes da Grande Guerra, Club de Caçadores e Atradores Civis, operários dos estabelecimentos fabris, escoteiros, etc., etc.

Associações Commercial e Industrial, dos Empregados do Comércio, Artística Vimezanense, Fúnebre Operária Vimezanense, Textil, dos Lavradores, Marceneiros, Alfaiates e Costureiras, Barbeiros, Fabricantes de Calçado, Artes Gráficas, Cutileiros, Surradores e Curtidores, Revendedores de Vinho a Retalho, Quatro Artes de Construção Civil, Oleiros e Metalúrgicos, Polícia de Segurança Pública, Guarda N. Republicana e muito povo.

Por entre alas de populares, vagorosamente, o cortejo atravessou as ruas da cidade em direcção ao

## Comitério

Cerca das 18,30 horas, o longo cortejo deu entrada no cemitério, num profundo silêncio. Então o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, presidente da Direcção dos B. V. de Guimarães, lê um pequeno discurso em que põe em relevo a personalidade de quem a cidade inteira presta homenagem naquele momento.

Traça uma rápida biografia do homem cuja morte constituiu uma perda irreparável, não só para a vasta e gloriosa família do voluntariado, mas também para a cidade de Guimarães, que via nele um maravilhoso obreiro e homem de bem.

Fala seguidamente o sr. José Luis de Pina, 2.º comandante da corporação, dizendo quanto ela deve ao seu maior benemérito, àquele que naquele momento baixa à paz do túmulo, mas cuja memória perdurará eternamente na memória de todos os que o conheceram e apreciaram as excelentes qualidades de quem era possuidor, e ainda nos fastos da gloriosa e mui nobre terra de Guimarães.

Os clarins tocam a marcha de continência. Estava terminada a grande jornada de saúde e Guimarães tinha cumprido um dever.

## Notas

De entre as muitas centenas de telegramas recebidos, pudemos tomar nota do seguinte:

«Sua Excelência o sr. Presidente da República encarrega-me de significar o seu pesar pelo falecimento do sr. Simão da Costa Guimarães, mui digno primeiro Comandante dessa prestimoso Corporação.

— A chave do caixão foi entregue ao sr. José Luis de Pina, 2.º comandante dos B. V. de Guimarães.

— O comércio encerrou as suas portas, na hora do funeral, e a indústria paralizou a laboração.

— Os edificios do Quartel dos Bombeiros e Casa-Escola, bem como os candieiros da iluminação pública da Rua de Paio Galvão, estavam decorados com crepes.

— De várias partes do país vieram assistir aos funerais muitas pessoas, cujos nomes nos foi impossível obter.

— Também nos foi impossível tomar nota das numerosas representações.

— Os funerais estiveram a cargo dos armadores João Augusto Passos e Eugénio & Novais.

— As corporações da cidade conservaram as suas bandeiras a meia haste, em sinal de sentimento.

— Entre o grande montão de corças viam-se duas oferecidas pelos B. V. de Guimarães e pelos B. V. de Vizela.

— Os Bombeiros de Vizela também velaram o cadáver, durante a noite de quinta-feira.

— Os Bombeiros V. da Régua não puderam vir assistir ao funeral, em virtude de um incêndio que se manifestou naquela localidade. Por tal motivo chegaram ontem, de manhã, a esta cidade, vindo apresentar os seus cumprimentos à corporação vimezanense.

Secção Administrativa da Câmara Municipal

NOTA OFICIOSA

Concorreram à urna nas Assembleias deste concelho 7.768 eleitores dos quais 7.760 votaram a Constituição.

Estando inscritos no recenseamento 12.928 eleitores, a percentagem de votantes não é a que falsamente foi calculada pelo correspondente de «O Século», nesta cidade, Sr. Antonino Dias de Castro, que tem procurado, por todos os meios, hostilizar a situação.

Guimarães, aos 21 de Março de 1933.

O Administrador do Concelho,

João Gomes de Abreu de Lima.

«Em Guimarães, êste acto, tão importante quanto significativo, não despertou o interesse que seria para desejar.»

(De O Comércio de Guimarães).

## «CARTA DE GUIMARÃIS

Março, 22

PELA CONSTITUIÇÃO

Despertou muito pouco interesse nesta cidade e concelho o acto plebiscitário que ontem se realizou. A concorrência às urnas foi diminuta. Os eleitores e as próprias autoridades entenderam que a aprovação tácita bastava e deixaram-se por isso ficar em casa. Certo é que não se fez aqui nenhuma propaganda, quando era muito fácil levar às urnas noventa por cento dos eleitores a votarem a favor da Constituição. Assim não entraram nas urnas mais de vinte por cento das listas que deveriam ter entrado.»

(Das Novidades).

Quereis ter fortuna?...  
Só a Casa das Novidades vo-la pode dar.

## Tuna Académica de Coimbra

Como noticiámos, realizou-se, na noite de sábado último, no elegante salão nobre da S. M. Sarmiento, com uma numerosa e distinta assistência, o sarau de arte levado a efeito pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Começou pelo Hino Académico, que a assistência ouviu de pé, sendo muito palmeado; em seguida, foi, pela sr.ª D. Maria Madalena Leite de Castro, em nome das restantes Madrinhas da Tuna, sr.ª D. Ema Elvira Leão Fernandes dos Santos e D. Maria Rodrigues de Abreu Lima, colocada na bandeira da Tuna uma artística fita com as côres do estandarte municipal e escudo da cidade; e por uma aluna do nosso Liceu foi, igualmente, posta uma formosa fita, oferta da Academia Vimezanense. Estes actos foram coroados por longos aplausos de funda simpatia.

Em seguida, o sr. dr. Bento Caldas, nosso querido conterrâneo, ao aparecer no palco, os estudantes de Coimbra collocaram sobre os seus ombros uma capa. Eloquente e sincero, o sr. dr. Bento Caldas, fez a apresentação da Tuna, evocando as saudosas recordações que as ruas da Alta oferecem àqueles que por lá passaram, fala do cenário idílico do Parque de Santa Cruz, descreve a poesia encantadora da lendária Coimbra, recordando os seus lugares mais queridos. Referindo-se ao Penedo da Meditação, disse que «foi lá que Antero se pôde inspirar para compôr a linda oração que à Virgem rezou na formosíssima penitência do seu nobilíssimo arrependimento». Depois falou do Penedo da Saudade, do Alto de Santa Clara, dizendo em seguida que «o Mondego é um rio feito de lágrimas para que a sonoridade cantante das suas águas tenha os acordes dolentes duma música de despedida». Sauda depois a gloriosa Universidade de Coimbra na pessoa dos estudantes ali



**Para as noites de inverno:**

**Alguns Capítulos de Guimarães para as Côrtes**  
(Continuado do n.º 57)

Señor ho concelho e homees boos da vossa leall villa de tranco. fazemos saber a a vossa merce que em esta villa ha tres quebradas do muro grandes. E a moor parte das barreyras derribadas. E por qumto señor este lugar he da moor frontaria que em esta terra ha lugar. Pidimos a avossa merce que as mandees corregger. || A nos praz de sse correggerem. E assy mandamos que sse faça e nos assentamentos rrequeyram esto e ser lhe ham desembargados dinheiros pera ello. || Outrossy señor seia vossa merce mandar fazer estas obras da dita villa. Pidimos vos por merce que nos ajudé a a seruidom das ditas obras estes lugares que sse adiamte seguem a saber fornos e anfyas e algodres e figueyroo e pēna verde e aguyar e amatamça e os casaaes do monte e tres teicom e carapito por quanto señor todos os destes lugares sempre seruirom em as obras da dita villa quando as vossa merce manda fazer. E todos estes lugares ssm terras chãas e arredor da dita villa. E em o tempo da guerra todos estes sse colhem a a dita villa e hi ham sua defenssom. E em esto señor nos farees merce. || Se estes lugares sempre seruirom em as obras dessa villa asy como dizees. Assy mandamos que seiam costrágidos pera seruirem agora em corregimento das ditas barreyras. || Outrossy Señor quumdo assy a vossa merce manda fazer estas obras alguãas pessoas assy vossos como dos Jffantes como dalguũs fidalgos. pedem que os façam veedores das ditas obras. E esto señor pedem mays por fazer sayoaria na terra e polla speytar mays que por fazer a vos seruiço. E por que as obras sse poderiam fazer em seys meses nom sse fazem em huũ anno. porque señor huũs fazem virj a a dita obra quinze dias e vimte. e outros nom vem tres. e esto por peytas que delles rrecebem em que señor a terra rreçebe grande agrauo e perda. e a vos he fecto pouco seruiço. E por quanto señor esta seruidom perteeemça a vos e avia mester de todos seruirem ygualmente. Pidimos a vossa merce que nos dees vossa carta per que ponhamos amtre nos huũ homem boom que seia veedor das ditas obras e huũ escripuam. e nos señor o poeremos tall que a vos faça seruiço e a terra seia comtente. dando lhe a vossa merce aquelle mantimento que hordenardes de dar aos outros que taes offiços teuerem. || Outrossy señor fazemos saber a a vossa merce que nos rrecebemos em esta terra grandes agrauos e ssem rrazões daquelles que as vossas sysas arremdam. tanto que esta terra sse vay a perder por aazo destes rremdeyros por que señor vos pidimos por merce que vos a dees a este comcelho em a môta que esteue este anno que he mayor que nunca foy. E em esto señor nos farees grande merce. || Se assy he que as ditas sysas esteuerom este anno na mayor monta que nunca assy como dizees A nos praz de uollas outorgar pollo dyto preço Alem Douro Liv.º 4 — fls. 217 v.º



**Procissão de Passos**

Retiniu a Mesa da Irmandade dos Santos Passos, tendo deliberado adiar a Procissão de Passos do dia 2 para o dia 9 de Abril próximo, em virtude dos festejos da Semana Portuguesa em Vigo deslocar àquela cidade, no dia 2, muitos vimaranenses.

**Conde de Margaride**

Agravaram-se os sofrimentos do Sr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, respeitável Conde de Margaride. Desejamos as melhoras ao illustre enfermo.

**Visconde de Viamonte**

Tem passado mais encomodado o sr. Visconde de Viamonte da Silveira, que há muito já guarda o leito, com uma grave enfermidade.

**Dr. A. Mota Prego**

Tem estado gravemente enfermo o estimado vimaranense e illustre colaborador do «Notícias de Guimarães», Sr. Dr. António Coelho da Mota Prego, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

**Capitão Amadeu Calejo**

Após a sua promoção, foi colocado em Infantaria 16 (Evora), o sr. Capitão Amadeu Casimiro Calejo, que durante cerca de cinco anos comandou, com invulgar competência, o destacamento da G. N. R., nesta cidade, grangeando entre nós as maiores simpatias.

S. Ex.ª, que deixa saúdaes no nosso meio, teve a amabilidade de vir à nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza esta que muito nos penhorou.

Apresentando as nossas felicitações, desejamos ao distinto oficial as maiores felicidades.

**Exéquias**

No templo da Misericórdia celebraram-se, na quarta-feira passada, com a assistência da Mêsã da respectiva Irmandade, Casas de Caridade, Clero, etc., solenes exéquias por alma dos benfeitores Manuel António Pacheco Guimarães, Conde de Agrolongo, e D. Maria Margarida Peixoto Guimarães e Silva.

**Aviso**

Pela Secção Administrativa da Câmara Municipal, foram publicados editais avisando todos os estrangeiros, residentes na área deste concelho de Guimarães, a legalisarem a sua situação, até ao fim do corrente mês, na Secção Administrativa, para assim fugirem às multas impostas pelos Decretos 22269 e 16386, que serão rigorosamente cumpridas, a partir do dia 1 do mês de Abril próximo.

**Falecimentos**

**Narciso Ferreira**  
Em Riba d'Ave, terra da sua naturalidade, faleceu, contando 72 anos de idade, o grande benemérito sr. Narciso Ferreira, pai dos srs. Alfredo, Delfim, Raúl, Joaquim e Manuel Ferreira. Ao seu funeral, ontem realizado, foram assistir muitas pessoas desta cidade.

**Alexandre da Silva**  
Na esperançosa idade de 20 anos, faleceu, vítima da terrível

tuberculose, o sr. Alexandre da Silva, empregado comercial.

O seu funeral realizou-se na tarde de sabado passado, com o acompanhamento de muitos amigos e colegas.

O grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques», de que o extinto foi sócio fundador, manda celebrar, hoje, uma missa, às 10 horas, no templo da Misericórdia, em sufragio da sua alma. A's famílias enlutadas apresentamos condolências.

**Pó de Arroz LADY**  
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.** Vende-se nas boas casas desta praça.

**LOJA**  
Servindo para escritório de advogado, médico, solicitador, etc. Aluga-se nos baixos do edificio da Associação Comercial, à Rua da República.

Falar com o sr. José Martins Fernandes, na Praça D. Afonso Henriques.

**Vasco da Gama Foot Ball Club**

Acaba de reorganizar-se, nesta cidade, este antigo grupo desportista que conquistou, há bons sete anos, muitas vitórias.

A' sua frente encontra-se um grupo de rapazes de boa vontade que, estamos certos, há-de contribuir para o seu levantamento.

**Ciranda**  
O' ciranda, cirandinha, Vamos todos cirandar, Vamos todos depressinha, As lindas joias comprar;  
Para que na tua bôda Brillhem, chamem a atenção, Vamos todos ao Fernandes Da Rua Paio Galvão.

**QUINTA**

Vende-se, livre, a quinta da Quintã de Baixo, situada na freguesia de Santo Tirso de Prazins, compondo-se de casa para senhorio e caseiros, bons terrenos lavrados, uma vinha e grande quantidade de água. Tem anexa uma propriedade.

Paga de renda 9 carros de medidas e tem produzido, em média, 12 a 15 pipas de vinho. E' toda junta, fazendo parte do seu conjunto um grande montado com carvalhos e pinheiros.

Para informações, o solicitador Francisco de Faria — Guimarães.

V. Ex.ª deseja ter em casa boa música? Compre **Clarion Rádio**.

**FÁBRICA**

Vende-se edificio, com dois cumes, junto ao Rio Vizela, com queda de água produzindo 35 HP., sem qualquer indústria.

Para informações dirigir-se a: **Dr. Manuel Bravo de Faria (Notário) — Largo da Oliveira.**

**ORIENTAL**  
A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

**Santa Casa da Misericórdia de Guimarães**

Hospital Geral de Santo António  
Movimento hospitalar no mês de Fevereiro de 1933:

Consultas no Banco, 492.  
Receitas abonadas a doentes externos, 254.  
Parturientes recolhidas, 8.  
Crianças nascidas, 7, sendo 5 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia de Janeiro, 86.  
Doentes entrados durante o mês, 85.  
Doentes saídos:  
Curados, 60;  
Melhorados, 16;  
No mesmo estado, 6;  
Falecidos, 6;  
Ficaram existindo no último dia de Fevereiro, 36.  
No balneário foram dados 204 banhos.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 26.  
Curativos no Banco, 1.082.  
Injecções applicadas, 1.058.  
Aplicações eléctricas, 287.

**Bom emprêgo de capital**

Vendem-se dois prédios na Rua S. Dâmaso, n.º 72 e 74, 76 e 78.

Prestam-se informações nesta cidade na Casa High-Life — Guimarães.

**Os nossos amigos**

Pedi a assinatura do nosso jornal o sr. Augusto Leite Meireles, desta cidade. Muito obrigados.

**Clarion Rádio**  
— Impõe-se por si próprio —

**CASA DAS GRAVATAS**

M pelo seu sortido  
A pelos seus preços  
R pelo seu fino gosto  
C pela sua escolhida clientela  
A pelas suas novidades

**PIANOS**

Vendas a dinheiro e prestações. — Aluguéis.  
Alfredo Rezende — Rua da Alegria, 152 — Porto.

**Despedida**

Amadeu Casimiro Calejo, Capitão de Infantaria 16 (Evora), não tendo podido despedir-se pessoalmente, como era seu desejo, das pessoas que o honraram com a sua amizade, durante os quasi cinco anos de permanência nesta cidade, na G. N. R., fá-lo por esta forma, a todas desejando as maiores felicidades.  
Guimarães, 20 - Março - 1933.

Amadeu Casimiro Calejo.

**PARTEIRA DIPLOMADA**

Olinda de Oliveira Ribeiro  
L. Prior do Crato, 107 - GUIMARÃIS

presentes. Diz que junto dêes «tem as mais queridas recordações e que sente a ternura das suas capas negras, irmãs gêmeas daquela outra que, no dia triste da formatura, agitou para lançar à rua, como pétalas murchas de uma flor que foi linda, o punhado das suas ilusões».

Terminou a sua formosíssima oração dizendo «que os estudantes trazem nos lábios uma canção ou uma palavra de amor». Pediu às senhoras que lhes dessem palmas e sorrisos. «E se algum vos cantar essa canção ou disser a palavra de amor, acreditai-o, porque também eu era estudante de Coimbra, tinha uma capa negra, fui de abalada a uma terra do sul e encontrei quem acreditasse e pudesse acreditar na minha palavra de amor».

Foi, na verdade, um lindo hino à cidade do Mondego, à mulher e ao seu amor, recebendo no final os cumprimentos, abraços e palmas tanto dos estudantes, como dos amigos e de toda a distinta assistência.

Respondendo a estas justas como bem merecidas gentilezas, o sr. dr. Raposo Marques, comovidamente agradeceu as palavras enternecidas do sr. dr. Bento Caldas, palavras amigas que lhe calaram fundo no seu espirito como no de todos os seus colegas, tendo também palavras de reconhecimento para as Senhoras, Madrinhas, estudantes e cidade de Guimarães. Foi muito aplaudido.

O programa musical, primorosamente executado, esteve à altura do nome consagrado de que vem gozando a excelente Tuna Académica, causando também na assistência grande hilaridade as soberbas *sortes* do prestidigitador, que, para fechar, surgiu-nos num *terrível cabo de esquadra*... pelo que recebeu grandes aplausos.

Terminou o sarau, que em

todos deixou as mais gratas recordações, com fados e guitarradas, era 1 hora, entre as mais efusivas saúdações.

O chá-dansante, gentil oferta dos antigos estudantes de Coimbra, realizado no lindo salão da Associação C. e Industrial, esteve muito animado, dansando-se até perto das 7 horas da manhã de domingo.

O serviço, esplêndido, foi fornecido pelo Hotel do Toural, agradando muito.

Por falta de espaço, somos obrigados a estas breves e lacónicas linhas, motivo porque nos limitamos a cumprimentar sinceramente todos quantos contribuíram para o brilhantismo destas festas, honrando-se mais uma vez a nossa terra por bem agasalhar os seus illustres hóspedes.

Agradecemos a gentileza dos convites.

**PELA PENHA**

Subscreveram mais, para as obras do novo caminho, em construção, os srs.:

Transporte . . . . .	290\$00
João da Costa . . . . .	20\$00
Sebastião Freitas . . . . .	20\$00
José de Lima . . . . .	20\$00
João de Freitas . . . . .	20\$00
Augusto Fernandes . . . . .	20\$00
Joaquim O. Machado . . . . .	5\$00
José Lobo . . . . .	5\$00
Vasco Leão . . . . .	10\$00
João Baptista . . . . .	5\$00
Alvaro Alves Pinto . . . . .	10\$00
Alfredo Félix . . . . .	10\$00
João Ribeiro Dias Júnior . . . . .	10\$00
Capitão José de Magalhães Couto . . . . .	20\$00
António José Ferreira . . . . .	20\$00
Torcato Mendes Simões . . . . .	20\$00
Artur Fernandes de Freitas . . . . .	10\$00
D. Adelaide Pinto . . . . .	10\$00
A transportar . . . . .	520\$00

**Quereis dinheiro? . . .**  
Só o não tem quem não quer.  
Ide à **CASA DAS NOVIDADES.**

**CLARION RADIO**  
Agente em Guimarães e Fafe: **Francisco Ribeiro de Castro — CASA DAS NOVIDADES**  
Fornecer grátis a lista impressa das Estações de Radiofusão melhor audíveis em Portugal

V A G O

S  
A  
P  
A  
T  
A  
R  
I  
A

O melhor sortido em calçado  
para homem, senhora e criança  
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

L U S O

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis  
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12  
(Antiga Rua de S. Paio)  
GUIMARÃIS

Visite V. Ex.<sup>a</sup>  
as suas Exposições.

Deseja ser bem servido e fazer economias?  
E' comprar na

CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miudezas,  
nacionais e estrangeiras.  
Sempre novidades e os melhores preços.  
V E N D A S A D I N H E I R O

RESTAURANTE CENTRAL

— DE —  
Inácio de Macedo

Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4  
(Antigo Campo das Hortas)  
Telefone n.º 119

BRAGA

Almoços e Jantares a 8\$00.  
Variado serviço à lista a preços módicos.  
Mariscos, diariamente.  
Lampreia, prato do dia.  
Vinhos das melhores procedências.  
BONS QUARTOS.  
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,"

Uma das melhores e mais bem  
montadas casas da especialidade

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa  
redonda ou à carta. Serviços especiais para  
Banquetes, Casamentos e Soirées. Execu-  
tam-se tôdas as encomendas neste género.

Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom

C A F É S P O R T

Situado no mais aprazível local da cidade, com magní-  
ficas vistas para as duas principais praças de Guimarães  
e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau,  
ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente  
igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores  
vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

LOÇÃO MIN-HOR

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.  
Não mancha a pele nem a roupa.  
Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,"

V A G O

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e  
moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> é afir-  
mar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta  
cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO  
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes  
(terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções,  
Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17